



Câmara Municipal de Cubatão

Estado de São Paulo

492º Ano da Fundação do Povoado
76º Ano da Emancipação Político Administrativa

PROJETO DE LEI Nº _____/2025

**“DENOMINA ERNESTO ZWARG JÚNIOR
O LOGRADOURO PÚBLICO QUE MENCIONA E
DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS”**

Art. 1º - Fica denominado “ERNESTO ZWARG JÚNIOR” o logradouro público denominado atualmente como Av. Beira Mangue Trecho I que menciona e dá outras providências.

Art. 2º - Esta lei entra em vigor na data da sua publicação.

Sala Dona Helena Meletti Cunha, 13 de Janeiro de 2025



Câmara Municipal de Cubatão

Estado de São Paulo

492º Ano da Fundação do Povoado
76º Ano da Emancipação Político Administrativa

JUSTIFICATIVA

Tenho a honra de encaminhar à deliberação dessa Egrégia Casa de Leis, o Projeto de Lei que denomina “ERNESTO ZWARG JÚNIOR” o logradouro público denominado atualmente como Av. Beira Mangue Trecho I que menciona e dá outras providências.

Ernesto Zwarg Júnior foi um ambientalista, filósofo e ativista político que lutou pela defesa do meio ambiente, principalmente na região da Baixada Santista. Nasceu em 29/07/1925, em Piracicaba/SP e faleceu a 25/08/2009, em Itanhaém/SP, aos 84 anos. Ambientalista e Pacifista, exerceu também as atividades de Jornalista, Editor, Professor, Vereador, Escritor, Poeta, Compositor e Teatrólogo Amador.

Ernesto Zwarg Júnior foi um dos grandes ambientalistas do século 20 e é conhecido como "O Gnomo da Juréia".

Em sua memória, foi fundado o Instituto Ernesto Zwarg (IEZ) em Itanhaém, em 11 de setembro de 2010. Zwarg, que tinha 84 anos de idade, foi sepultado no cemitério Central de Itanhaém, cidade onde vivia e de onde articulou as lutas que o tornaram um nome internacional.

Considerado um dos pioneiros no Brasil e líder do movimento que combateu as usinas nucleares, foi a primeira voz a se levantar em defesa da Juréia, quando recebeu as informações dos caixas sobre as demarcações e movimentações militares na área; também salvou os rios e as praias de Itanhaém dos esgotos com a pioneira ação popular contra a construção de prédios; combateu as agressões às paisagens brasileiras, permitidas pelo SPU da Marinha e os projetos imobiliários degradantes; e defendeu e incentivou, ainda, as culturas indígena e caiçara. Dedicou sua vida à causa ecológica. Vereador em Itanhaém, usou a política para fazer ecologia. Participou de inúmeros congressos, simpósios, seminários e palestras. Em 1983, aderiu também à campanha do ambientalista e vereador de Diadema Fernando Vítor de Araújo, da Comissão de Defesa da Billings, contra o Projeto de Saneamento para a Grande São Paulo (SANEGRAN), ao saber dos



Câmara Municipal de Cubatão

Estado de São Paulo

492º Ano da Fundação do Povoado
76º Ano da Emancipação Político Administrativa

riscos dos esgotos da região metropolitana de São Paulo serem transportados por dutos para o mar da Baixada Santista, tornou-se membro honorário da Fundação S.O.S Mata Atlântica; em 2002.

Em 1974, ingressou com Ação Popular pioneira no Brasil (talvez no mundo) contra a construção de prédios, em Itanhaém, que não possuía coleta de esgotos, e que veio a se tornar referência em questões ambientais e de urbanização e estudos jurídicos em todo o país, obtendo a primeira sentença pró-ambiente do Brasil, por decisão do hoje desembargador Dr. José Geraldo de Jacobina Rabello, tornando Itanhaém famosa como "a cidade que disse não à poluição"; sempre fazendo denúncias aos promotores de meio-ambiente regionais, provocou a Ação do Ministério Público que culminou na demolição e recuperação do istmo da Prainha, em Peruíbe;

Organizou todos os anos, desde 1969 até 2002 caravanas de Itanhaém e Peruíbe a Iguape, à pé e de bicicletas, com até mais de 1.000 pessoas, algumas com ampla cobertura jornalística, inclusive das redes Globo, Record, Bandeirantes e Tupi; tais caminhadas tinham por fim manter a tradição religiosa e caiçara da "Romaria do Bom Jesus de Iguape", manter aberto o "Caminho Bicentenário do Telégrafo do Imperador", chamar a atenção das autoridades e população através da mídia para a necessidade da preservação da área e criação do "Parque Estadual da Juréia-Itatins", ampliar a conscientização ecológica e exercer o "Direito de Ir e Vir e Ver" na Juréia, que foi proibido aos brasileiros pelo projeto das usinas atômicas militares e pela política de exceção da Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo.

Em 1985, cansado de queixar-se às autoridades brasileiras, Zwarg recorreu à ONU, através de ofício com cópias enviadas também para os jornais "New York Times", "Le Monde" e "The Washington Post", pedindo a inclusão do direito à paisagem no artigo XXII da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Exerceu a vereança em Itanhaém pelo MDB (depois PMDB) por três legislaturas (1969-1972, 1978/1981 e 1982/1986). Foi dos edis que mais apresentou projetos e trabalhos na



Câmara Municipal de Cubatão

Estado de São Paulo

492º Ano da Fundação do Povoado
76º Ano da Emancipação Político Administrativa

sua época, tendo participado de diversos congressos e seminários, estando sempre dentre os mais participativos e atuantes. Tal desempenho foi reconhecido quando recebeu a

"Medalha de Ouro da União dos Vereadores do Brasil", pela quantidade e relevância de seu trabalho, demonstrando sempre que um vereador de uma pequena cidade pode fazer muito mais do que o previsível.

Produziu durante 28 anos o Jornal "Correio do Litoral" (1948-1976), publicando, paralelamente, boletins informativos do jornal e as revistas: "A Capitania", "Turismo e Ecologia", "Almanaque de Turismo do Litoral Sul" e o livro "Itanhaém e sua Poesia", com poemas de Paulo Bomfim, Colombina, Pedrinha, Nilo Soares Ferreira, e crônicas de Benedito Calixto e Emygdio de Souza.

Formado em Teoria Semântica e Letras com Habilitação em português e inglês pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santos, da Sociedade Visconde de São Leopoldo, fez pós-graduação "lato-senso" em Turismo Ambiental pelo SENAC/CEATEL, em São Paulo. Lecionou inglês e português nas escolas públicas da região: Mongaguá, Itanhaém, Peruíbe, Itariri e Pedro de Toledo; como era exímio desenhista e caricaturista e tocava bem violão, criou método próprio de ensino, utilizando músicas e desenhos com personagens de histórias em quadrinhos, para facilitar a memorização dos alunos.

Zwarg foi sócio fundador da Sadembra – Sociedade Arrecadadora de Direitos de Execução Musical do Brasil, em 11/10/1961. Como também era músico e poeta, produziu vasta obra musical, com seus irmãos Antonio Bruno e Ascendino (Tino) Zwarg, talvez pioneira, por ser exclusivamente ecológica: o primeiro Lp (1973), "Itanhaém e sua música", de canções regionais sobre o litoral, com o irmão Antonio Bruno, os Titulares do Ritmo e a cantora Rosaly Lima; o 2º Lp, "Praias, Canções e Ecologia", com músicas que combatiam as privatizações de praias e os agrotóxicos, incluiu a canção "Santos-Poema", hoje o hino oficial da cidade de Santos. Em 1980 lançou o compacto duplo "Ecologia", com as canções: Os Índios, Amazonas, Serra da Jureia e São Francisco. Em 1981 lança o compacto duplo "Ecologia Sertaneja", com a



Câmara Municipal de Cubatão

Estado de São Paulo

492º Ano da Fundação do Povoado
76º Ano da Emancipação Político Administrativa

dupla Zé Tropeiro e João Clemente e participação da atriz Cacilda Lanuza e da cantora Loseny Zwarg. Em 1982 lançou o manifesto e gravou a música "A Agonia de Sete Quedas", em protesto contra a criação do lago da usina de Itaipu, que iria submergir as cataratas com maior volume de

água do mundo, também chamada "Saltos del Guaíra". Ainda em 1982 lança, no Bar da Praia, em Santos, o 3º Lp de músicas ecológicas: "Da Juréia ao Himalaia. Os Caminhos da Liberdade. Ecologia e Pacifismo". Em 1985 lança o CD e K-7 "Cancioneiro do Litoral", coletânea com algumas novas canções ecológicas. Em 1987, ocorreu o lançamento do LP/CD "Só não toca quem não quer", de Hermeto Paschoal & Grupo (Gravadora Som da Gente), com 4 composições de Ernesto Zwarg e Antonio Bruno Zwarg, que participam das gravações; em 2000, a Prefeitura de Itanhaém lança o CD – Plus multimídia "Itanhaém-Brasil 500 Anos", com músicas antigas e novas dos irmãos Zwarg.

Em 1979, no Ano Internacional da Criança, lançou pela Sociedade de Ecologia, Paisagismo, Pacifismo e Humanismo de Itanhaém a Campanha Postal pela Paz Mundial – Movimento Charlie Chaplin Pró Coexistência Pacífica, com as crianças das escolas públicas de Itanhaém preenchendo cartões postais com uma foto de dois meninos celebrando a paz, um caracterizado como Charlie Chaplin e outro como soldado, com mensagens em diversos idiomas, e que foram enviados aos Chefes de Estado e Monarcas de uma centena de países; a Rainha da Inglaterra, dentre outros, respondeu por carta, elogiando a iniciativa, que chegou a ser noticiada na imprensa americana e europeia. Em 1982, lança campanha de desobediência civil e pacífica, baseados nas ideias de David Thoreau e Mahatma Gandhi, com o apoio do Grupo Seiva, da atriz Cacilda Lanuza. Em 1983, traz a Santos e Itanhaém a escritora Astrid Cabral, tradutora de "Walden ou A Vida nos Bosques" e de "A Desobediência Civil", de Henry David Thoreau". Em 1985, criou o Grupo Mahatma de Itanhaém, difundindo as ideias do pacifista indiano e de Rondon, Rui Barbosa e Bertrand Russell, no 1º Encontro de Ecologia e Pacifismo da Baixada Santista, com propostas para a Assembleia Constituinte. Em 1986, funda com Zdravko Cvetanoski a ONG ECO-PAZ, transferindo



Câmara Municipal de Cubatão

Estado de São Paulo

492º Ano da Fundação do Povoado
76º Ano da Emancipação Político Administrativa

às suas alunas Renata Luz Leite e Silvia Azevedo a responsabilidade pela continuidade das ações da Sociedade de Ecologia de Itanhaém, que passou a se chamar SECITA.

Em 1980, adquiriu um terreno e iniciou a construção da "Casa Ecológica", construída sobre três colunas em "Y", com jardim sob a casa, cujo projeto incluía água captada da chuva e energia solar; a casa, que se transformaria num local para reuniões ecológicas e

difusão dos ideais pacifistas e preservacionistas do Zwarg, inspirado pelas ideias do Cacique Seattle, Mahatma Gandhi, David Thoreau, Bertand Russel, Candido Rondon, Augusto Ruschi e outros, foi vendida dois anos - foi a quarta casa própria que vendeu para pagas as dívidas contraídas por conta de seus projetos de Ecologia; em suas casas, por vezes, aliás, abrigava desconhecidos.

Em 1986, candidatou-se a deputado estadual pelo PSB, de Rogê Ferreira; obteve quase 12.000 votos, sendo o segundo mais votado do PSB no Estado, mas ninguém do partido se elege, devido ao coeficiente eleitoral – nem o Rogê para federal com mais de 90.000 votos.

Em 1987, cotado para assumir a gerência regional da Cetesb em Santos, acabou aceitando o cargo de assessor ambientalista da presidência em São Paulo, assumida pelo Rogê Ferreira, e passou a trabalhar pela criação da APA do Rio Itanhaém, à qual denominava "Amazônia Paulista", e do "Parque do Sapucaitava"; organizou protocolo de intenção pela proteção dos manguezais do Rio Itanhaém e suas comunidades caiçara e indígena.

Em 1988, lança o manifesto "Seattle na Constituinte", publicando a famosa carta de 1843 ao presidente dos EUA, considerada um Tratado de Ecologia; o libreto de quadrinhos "As aventuras de Hans Staden em Itanhaém", em comemoração ao cinquentenário do Instituto Hans Staden (1938-1988), com desenhos do artista itanhaense Cayto; lança libreto-manifesto em defesa do Direito Alternativo com homenagens a sentenças memoráveis em Bertioga, Itanhaém, Peruíbe e Cananéia: "Sentença exige demolição de casa na reserva Itatins-Juréia"; Em 1989, lança o boletim "Os caminhos da Juréia – Mensageiro de Ecologia e pela Paz Mundial", homenageando



Câmara Municipal de Cubatão

Estado de São Paulo

492º Ano da Fundação do Povoado
76º Ano da Emancipação Político Administrativa

José Lutzemberger; em 1990, lança o cordel: "O grilo gigante e outros "grilos" da Juréia", em referência aos pequenos e grandes posseiros (incorporadoras) que tudo faziam para expulsar os caiçaras da região, inclusive o "grilo estatal" para a construção das usinas nucleares e da Secretaria Estadual de Meio Ambiente; ainda em 1990, lança o cordel: "Eco-chato no ponto, caiçara na viola. Na Trilogia do Gnomo da Juréia.", de combate à especulação imobiliária no litoral; Em 1991, lança manifesto pela Eco-92 contra a desfiguração do litoral pela especulação imobiliária e contra o uso de pesticidas na agricultura; em 1992, lança os libretos: "3 Memoráveis

Sentenças em Defesa do Meio Ambiente no Fórum da Comarca de Itanhaém", relativamente à invasão de barraqueiros na Praça Mario Bernardi, na Prainha, à degradação de Manguezal junto à Avenida Adutora e ao aterro com lixo domiciliar, hospitalar e sepulcral no mangue do Piraguira, no bairro do Belas Artes; "O Brasil ainda há de ser brasileiro!", pelo direito de ir e vir na Juréia; e um terceiro com propostas da ECO-PAZ baseadas nos ensinamentos de David Thoreau, Cacique Seattle e Bertrand Russell; no mesmo ano, lança ainda os cordéis: "O Berro D'água do Jegue-ski" – uma crítica à chegada dos barulhentos Jet-skis ao Rio Itanhaém; "Que falta nos faz a Ludovina!", em referência à antiga moradora de Itanhaém que enfrentava e desafiava autoridades e não temia a ninguém; e "Oração aos moços", conclamando os jovens de 16 anos a votar, mas votar certo; em 1993, lança o manifesto em cordel: "Adeus Várzea do Encantado! Adeus Itanhaém!" e a "Carta Aberta Pela Paz Mundial", pela ECO-PAZ, com o amigo Zdravko Cvetanoski, pedindo a paz nos Balcãs; em 1994, publicou manifesto com a encenação de D. Pedro II e a Princesa Isabel com o último correio do imperador, Benedito Lacerda, de 95 anos, pedindo a reabertura do Caminho do Correio do Imperador, e em homenagem ao II Encontro Internacional de Direito Alternativo ocorrido em Florianópolis; em 1998, lança manifesto "Democracia virtual é 50% de mulheres no Congresso Nacional", apoiando a candidatura de mulheres ao legislativo e a revista "Perspectiva Regionalista", de cultura regional, e em apoio ao movimento "São Paulo do Sul"; lança em 1999 o "Memorando da Restauração do Gabinete de Leitura (1888-1999) com Monografia de Registros da História" em comemoração aos 500 anos do Brasil, com poesias de Paulo Bomfim e crônicas de Emygdio de Souza, dentre outros



Câmara Municipal de Cubatão

Estado de São Paulo

492º Ano da Fundação do Povoado
76º Ano da Emancipação Político Administrativa

e cordel por ocasião da Festa de Bom Jesus de Iguape, com sua letra para a bela valsa tradicional "Saudade de Iguape"; lança o libreto: "Poesias e Trovas de Itanhaém. Natal de 1999. A Itanhaém Capitania da Condessa de Vimieiros" e calendário para 2000 em homenagem ao índio Samuel, liderança local, e em alusão ao movimento "São Paulo do Sul"; lança em 2000 o libreto de cordel "Em Conceição de Itanhaém tem", com os satíricos "O jegue-ski do Rio Preto", "Que falta nos faz a Ludovina", "O macaco da Juréia invade Registro", e "Adeus Várzea do Encantado"; lança "Panfleto Comemorativo pela Inauguração da Biblioteca Paulo Bomfim, em Itanhaém, valorizando o idioma nheengatu e prestando

homenagem às comunidades indígenas das aldeias de Peruíbe, Rio Branco, Morro da Saudade, Cipó e Mongaguá; publica manifesto com a "Árvore genealógica primeva dos moradores do Bairro do Rio Acima, Rio Branco, Preto e Rede de Afluentes (Bacia Fluvial do Parque Municipal "Amazônia Paulista"), chegando até uma das nascentes do Rio Itanhaém, nas Terras de Santa Rosa, no planalto da Serra do Mar, divisa com o bairro de Parelheiros, da Capital, o ponto mais setentrional de Itanhaém; lança também o libreto "Poesias e Trovas de Itanhaém. Passado e Presente. Ano 2000"; e o manifesto: "A Usina Nuclear pendurada num cordel: A Juréia é a nossa Terra Santa."; em 2001, lança o manifesto "Prelo do Una e da Ribeira!", com proclama pública de reconhecimento e reivindicação do "direito ao chão natal e à liberdade de ir e vir, ir e ver!"

Para homenagear sua memória e contribuição à comunidade, propõe-se a denominação de uma rua em Cubatão com o nome de Ernesto Zwarg Júnior, na Vila Natal. Esta homenagem não apenas reconhece a trajetória de um homem que, com coragem e perseverança, construiu uma vida digna e exemplar, mas também celebra a essência de tantos outros que como ele lutaram pela nossa região.

Desta forma conto com apoio dos nobres Vereadores na aprovação deste Projeto de Lei.

Sala Dona Helena Meletti Cunha, 13 de Janeiro de 2025



Câmara Municipal de Cubatão

Estado de São Paulo

492º Ano da Fundação do Povoado
76º Ano da Emancipação Político Administrativa

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL OFICIAL DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS E DE INTERDIÇÕES E TUTELAS DA SEDE COMARCA DE ITANHAÉM - ESTADO DE SÃO PAULO

Paulo Nunes dos Reis
Oficial

CERTIDÃO DE ÓBITO

CERTIFICO que em trinta e um de agosto de dois mil e nove (31/08/2009), às fls. 203-F, do livro C nº 23 de Registro de Óbitos, sob nº 11206, foi lavrado o assento do óbito de:

****ERNESTO ZWARG JUNIOR****

falecido no dia vinte e cinco de agosto de dois mil e nove (25/08/2009), às 15:00, em Domicílio, na Avenida Condessa de Vimieiros, nº 405, apartamento 105, Centro, Itanhaém - SP, com 84 anos de idade, RG nº 924344, CPF nº 17192196800, nascido em vinte e nove de julho de mil novecentos e vinte e cinco, do sexo masculino, de cor branca, viúvo, aposentado, natural de Piracicaba - SP, residente na Avenida Condessa de Vimieiros, nº 405, apartamento 105, Centro, Itanhaém - SP, filho de ERNESTO ZWARG, falecido e de CYMOBOCEA GALHARDO ROCHA ZWARG, falecida.

Foi declarante: MARCIO ARTUR MARTINS ZWARG, na qualidade de filho.

O atestado de óbito foi firmado pelo(a) Dr.(a) Alder Ferreira Valadao, CRM nº 63.419, Declaração de Óbito nº 11732316, que deu como causa da morte Parada Cardiorrespiratória, Insuficiência Respiratória Aguda, Pneumonia e Mal Alzheimer.

Local do Sepultamento: Cemitério Municipal de Itanhaém - Centro.

OBSERVAÇÕES:

O falecido era viúvo de Clara Martins Zwarg, cujo casamento fora realizado no Registro Civil de Carqueira César, 34º Subdistrito de São Paulo/SP, aos 24/11/1955 (lv. B-11, fls. 181-V, nº 3.236), não deixa bens a inventariar nem testamento conhecido, não era eleitor e deixa os seguintes filhos: Marcelo (53 anos), Marati (51 anos), Maricea (49 anos), Itamar (47 anos) e Marcio (41 anos). Benefício do INSS nº 0705399249.

O referido é verdade e dou fé

ITANHAÉM, 31 de agosto de 2009.

Paulo Nunes dos Reis
Oficial



ISENÇÃO DE EMOLUMENTOS
art. 3º da Lei 6015/73
Digitado por: Daniela

Avenida Rui Barbosa, 730 - Centro - Itanhaém/SP - CEP: 11740-000 - Fone: (13) 3426-5498 - Fax: (13) 3426-3337 - e-mail: regcivil.ita@uol.com.br



1086G-AA 023158